

AULA DE CAMPO E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Flauviana Ramos da Silva¹
Fabiano Custódio de Oliveira²

RESUMO

O presente artigo mostra a importância da aula de campo como metodologia didático-pedagógica indispensável para o ensino de Geografia, possibilitando aos estudantes a vivência direta dos fenômenos ambientais, sociais, culturais e naturais. Através dessa prática, busca-se transcender os limites da sala de aula e promover uma compreensão mais crítica e integrada do espaço geográfico. O estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica qualitativa, visando reunir e analisar diferentes perspectivas teóricas sobre a importância da aula de campo na construção do conhecimento geográfico. Além disso, o trabalho enfatiza a relevância da geografia escolar na formação integral dos estudantes, incentivando um olhar crítico sobre o entorno e promovendo o desenvolvimento do pensamento geográfico, destacando a necessidade de metodologias ativas, como as aulas de campo, relacionando teoria e prática, ressaltando a importância da interação sociedade-natureza e para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. O trabalho ainda faz referências aos desafios da implementação das aulas de campo incluem questões logísticas, como planejamento, recursos financeiros e segurança dos estudantes. Entretanto, essa prática potencializa a construção da consciência geosocioambiental ao estimular o protagonismo estudantil e a reflexão sobre a interação entre elementos naturais e antrópicos. Dessa forma, conclui-se que a aula de campo não é apenas uma estratégia metodológica, mas um instrumento fundamental para conectar teoria e prática, promovendo uma educação geográfica mais reflexiva e transformadora.

Palavras-chave: Ensino de geografia; aula de campo; Consciência Geosocioambiental; processo de ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A aula de campo enquanto metodologia didática pedagógica é uma ferramenta fundamental para o ensino de Geografia ao possibilitar que os estudantes vivenciem diretamente os fenômenos e processos geográficos ambientais, sociais e naturais, transcendendo os limites da sala de aula. Ao explorar a interseção entre os componentes

¹ Aluno do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO- UFCG. Aluno de Licenciatura em Sociologia- UNINTER; Aluna de Licenciatura em Pedagogia- UNINTER. Especialista em Fundamentos da Educação - UEPB. Licenciando em Geografia– FIP. Professor de Geografia –ECIT E Sebastião Guedes da Silva– Teixeira–PB. flauvianaramosdasilva@gmail.com.

² Professor Doutor do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo – CDSA/UFGA. Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia de Educação no Campo – LECAMPO. Professor do Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia – PROFSOCIO/UFGC/CDSA e Mestrado em Ensino de Geografia -PROFGEO/UFGC. fabiano.geografia@gmail.com – fabiano.custodio@professor.ufcg.edu.br.

físicos, ambientais e sociais, essa prática promove uma compreensão mais integrada e crítica do espaço geográfico, destacando a relação de interdependência entre natureza e sociedade.

No contexto atual, marcado por desafios ambientais e sociais complexos, como mudanças climáticas, degradação ambiental e desigualdades socioespaciais, tornam-se essencial que o ensino de Geografia contribua para formar cidadãos capazes de compreender e atuar no ambiente em que vivem e serem corresponsáveis pelas práticas ali inseridas.

A aula de campo oferece uma oportunidade única para abordar conteúdos de forma prática e contextualizada, incentivando os estudantes a observar, questionar e refletir sobre o espaço geográfico, paisagem, lugar, território e suas dinâmicas. Conforme Callai (2001) ao perceber as transformações espaciais, os estudantes passam a se enxergarem como sujeitos integrantes dos processos de transformação político, social e econômico.

Além disso, há uma lacuna em estudos que analisem como essa abordagem pode integrar efetivamente os componentes físicos, ambientais e sociais, conectando teoria e prática. Assim, investigar as potencialidades e os desafios da aula de campo nesse contexto contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento de uma educação geográfica mais significativa e transformadora.

Dessa forma a realização das aulas de campo no ensino de geografia, se torna uma metodologia eficaz no processo de construção dos saberes científicos geográficos sobre estudo do meio, ao promover a contextualização e a intersecção dos problemas naturais, ambientais e sociais, ao mesmo tempo desenvolvendo o pensamento crítico dos estudantes.

Este artigo tem como objetivo discutir a importância das aulas de campo no ensino da geografia escolar, abordando seus fundamentos teóricos, os benefícios que promove para o aprendizado, os desafios de implementação e as estratégias para sua aplicação efetiva. Além disso, busca-se demonstrar como essa prática pedagógica pode contribuir para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento de uma visão crítica dos educandos em relação ao espaço geográfico.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como bibliográfica qualitativa, pela necessidade de reunir e interpretar informações já publicadas, analisando diferentes perspectivas teóricas sobre a importância das aulas de campo no ensino de geografia. De acordo com Marconi; Lakatos (2003) uma pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer

dados atuais e relevantes relacionados com o tema. Conforme Gil (2002) na pesquisa bibliográfica, as fontes são muito mais diversificadas, dando uma visão geral do fenômeno estudado. Já a pesquisa qualitativa, segundo a visão do autor, permitiu uma compreensão aprofundada do objeto de estudo, sem a necessidade de medições numéricas ou estatísticas.

A escolha da metodologia bibliográfica qualitativa permitiu um aprofundamento teórico sobre o tema estudado, proporcionando uma base sólida para a discussão e análise dos conceitos apresentados, portanto, a pesquisa bibliográfica continua sendo uma abordagem fundamental para estudos acadêmicos, permitindo não apenas a compreensão de conceitos já estabelecidos, mas também a ampliação do debate sobre temas relevantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia escolar tem desempenhado um papel de grande relevância na formação integral dos estudantes ao despertar um olhar crítico do lugar onde vivem, trazendo a percepção do entorno de forma mais consciente. O ensino da geografia nas escolas de formação básica tem o papel fundamental de formar cidadãos atuantes e conscientes no processo de compreensão do mundo que os rodeia e as dinâmicas sociais, culturais e ambientais impostas nesse novo século.

As aulas de geografia tem a capacidade de trabalhar temas de grande relevância no século XXI, que englobam debates e discussões que ultrapassam os muros das instituições de ensino, fazendo com que os estudantes e professores de geografia estejam atentos as mudanças ocorridas no cenário mundial, em relação a sociedade e a natureza. Como enfatizado por Botelho (2017) a formação do pensamento crítico no educando é um dos objetivos da educação a ser proporcionado pela escola sob a ação didática do professor.

A Geografia é uma ciência que tem buscado cada vez mais compreender as interseções entre a sociedade e o ambiente, analisando fenômenos naturais e antrópicos em suas diferentes escalas. No contexto escolar, essa área do conhecimento visa desenvolver nos alunos habilidades como observação, análise crítica e interpretação dos fenômenos espaciais.

Silva; Aragão (2012) relata que a observação contribui para a compreensão da paisagem que faz parte do cotidiano dos estudantes e cria possibilidades para que o estudo do espaço geográfico ocorra de forma mais significativa para crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) destaca a importância da geografia no desenvolvimento de habilidades essenciais nos estudantes, em seu texto traz competências específicas para o ensino da geografia, como:

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas; o desenvolvimento da autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem; além de desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (BRASIL, 2018).

Contudo, as metodologias de ensino que tem como base apenas aulas expositivas, que não dialogam com a realidade do estudante, muitas vezes se mostram insuficientes para proporcionar aos educandos uma experiência de aprendizado que ultrapasse o plano abstrato dos livros didáticos. Fuente; Sampaio (2019) destaca que nesse aspecto, essa metodologia contribui para propiciar o estímulo aos estudantes e o exercício crítico de novos saberes. Para os autores, surpreender-se com a percepção dos fenômenos do espaço geográfico, tornando-se uma ferramenta didático-pedagógica essencial e não um mero instrumento técnico-descritivo.

É neste viés que as metodologias que buscam o protagonismo do estudante dentro e fora da sala de aula tomam cada vez mais espaço nos estabelecimentos de ensino, tornando-os lugares de construção de saber e de cidadania. Para atender as demandas do século XXI, os professores de geografia não podem se limitar a utilizar apenas as metodologias tradicionais de ensino, a aula expositiva, pré- prontas, engessadas, com base apenas teórica, sem levar em consideração a vivência dos estudantes e seu entorno, limitando-se apenas na compreensão dos estudantes sobre os fenômenos geográficos, se tornam ineficazes para atender a um público que almeja cada vez mais por protagonismo em seu território, em sua comunidade, em seu lugar.

Nesse contexto atual, de demandas emergentes a nível global, as aulas de campo vem a ser uma ferramenta pedagógica de grande relevância para o ensino de geografia, em escola de ensino básico, pois através do contato direto do que se é trabalhado em aulas teóricas em sala, leva o estudante a pensar além dos muros da escola, trazendo um grande impacto para o ensino e aprendizagem e, principalmente, para o cotidiano destes estudantes. Marques; Mota; Souza (2022) aponta sobre importância da aula de campo no ensino de geografia para o desenvolvimento da aprendizagem e para a construção do olhar crítico do mundo em que o aluno vive.

Pensar em ensino de Geografia e não pensar na relação entre os estudantes e as categorias geográficas que estão presentes na sua vivência, diminui o potencial de transformação que esta disciplina pode proporcionar aos estudantes durante sua vivência

escolar. Segundo Dentz; Andres; Rambo (2016) essa relação entre estudantes e categorias geográficas além de compreender os pressupostos, que envolvem cada categoria, é importante relacionar essas categorias com o mundo vivido.

Vivenciar uma abordagem prática, através de aulas de campo, onde os estudantes irão perceber o conteúdo ministrado em sala de aula, despertará um novo olhar acerca da geografia, tornando indispensável esta prática, pois, ao proporcionar esta abordagem de vivência, a geografia escolar consegue favorecer a construção do conhecimento geográfico, através de diferentes dimensões. Estas dimensões conseguem contribuir para a construção do que podemos nomeá-la de Consciência Geosocioambiental.

Consciência geográfica- a partir do estudo dos conteúdos que compõe o currículo de geografia, os estudantes poderão através do ensino de geografia construir uma consciência geográfica a cerca de diferentes fenômenos, tanto na esfera social, quanto na esfera ambiental. A Geografia escolar ela tem um grande potencial de desenvolvimento do protagonismo estudantil, ao integrar diferentes conhecimentos. Esta, consegue se apropriar da interdisciplinaridade e alcançar a aprendizagem significativa através de seus conceitos e de sua forma de pensar o mundo, pois, ao sair de uma dicotomia historicamente enraizada na ciência geográfica, o viés físico ou o viés humano, a geografia escolar consegue unir esse debate dicotômico em torno de uma única linha de pensamento, a construção do pensamento geográfico, que inclui tanto o ponto de vista físico , quanto o ponto de vista humano.

Consciência social- Considerado e escola um campo de múltiplas vertentes, onde dentro da sala de aula, o professor tem contato com diferentes realidades sociais, a geografia escolar consegue através do estudo de suas categorias geográficas, a exemplo do lugar ou do território, levar o estudante a questionar o mundo o qual vive e buscar soluções viáveis para modificar sua realidade e de sua comunidade de uma maneira eficaz, ao proporcionar um olhar mais abrangente e esclareedor de diferentes assuntos sociais, que traz impacto diretamente na vida daquele estudante que muitas vezes não consegue se perceber dentro do ambiente como parte integrante e modificador da sociedade. Nesta perspectiva a aula de campo, consegue trazer a luz realidades que muitas vezes, os estudantes vêem nos livros e não se reconhecem como parte de um todo.

Consciência ambiental- durante uma aula de campo no ensino de geografia, os estudantes conseguem perceber o seu entorno e as dinâmicas geográficas, ambientais e sociais que são estudadas dentro do ambiente escolar. É nesse momento que a aprendizagem de fato acontece, pois, leva o estudante a questionar-se como ocorreu a produção do espaço e quais relações de poder são impostas no recorte espacial em análise. Através do estudo da categoria

geográfica paisagem, os estudantes conseguem associar as dinâmicas geográficas e sociais que estão presentes e talhadas sobre o ambiente, trazendo uma compreensão mais significativa das aulas de geografia. A incorporação de metodologias ativas conectada à realidade dos estudantes tende a possibilitar a compreensão crítica do ambiente em que vivem e leva-os a repensar o mundo e suas relações sociais e com o meio ambiente. Neste sentido, as aulas de campo têm a capacidade de promover a interação direta dos estudantes com os espaços e os fenômenos estudados em sala de aula alavancando a aprendizagem.

Além disso, durante a participação em aulas de campo, os estudantes desenvolvem ferramentas indispensáveis para o seu desenvolvimento integral, ao possibilitar a interação entre seus pares, debates de ideias e percepções diferentes de um mesmo espaço e ao mesmo tempo sobre os fenômenos geográficos visto teoricamente em sala de aula, trazendo uma aprendizagem significativa ao relacionar conteúdos teóricos e realidade vivida. A aula de campo no ensino de geografia tem a capacidade de desenvolver habilidades cognitivas e práticas no educado que em sala de aula se torna mais difícil de despertar.

Através da observação da paisagem os estudantes conseguem perceber o lugar, relacionar os fenômenos sociais e ambientais de um determinado território, coletar dados para uma maior reflexão sobre o espaço geográfico e, ao mesmo tempo, estimular a interação direta com o ambiente despertando a curiosidade e motivando-os a aprender cada vez mais sobre a dinâmica espacial estudada durante a aula de campo. Entretanto, a organização de uma aula de campo é bem complexa, exige planejamento minucioso em relação aos recursos (humanos e financeiros), transporte adequado, segurança dos educandos, carga horária limitada para cumprimento do currículo escolar, dificultam a inclusão de aulas de campo no planejamento pedagógico.

Dessa forma, as aulas de campo no ensino de geografia se tornam uma ferramenta indispensável à prática do professor deste componente curricular, uma vez que incentiva a reflexão sobre as dinâmicas sociais e ambientais, que refletem diretamente no nosso cotidiano, temas que são demandas em ascensão no século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse contexto atual, de demandas emergentes a nível global, as aulas de campo vêm a ser uma ferramenta pedagógica de grande relevância para o ensino de geografia, em escola de ensino básico, pois através do contato direto do que se é trabalhado em aulas teóricas em sala, leva o estudante a pensar além dos muros da escola, trazendo um grande impacto para o

ensino e aprendizagem e, principalmente, para o cotidiano destes estudantes. Marques; Mota; Souza (2022) aponta sobre importância da aula de campo no ensino de geografia para o desenvolvimento da aprendizagem e para a construção do olhar crítico do mundo em que o aluno vive.

Pensar em ensino de Geografia e não pensar na relação entre os estudantes e as categorias geográficas que estão presentes na sua vivência, diminui o potencial de transformação que esta disciplina pode proporcionar aos estudantes durante sua vivência escolar. Segundo Dentz; Andres; Rambo (2016) essa relação entre estudantes e categorias geográficas além de compreender os pressupostos, que envolvem cada categoria, é importante relacionar essas categorias com o mundo vivido.

A aula de campo é uma alternativa de inovação metodológica, que ajuda o aluno a analisar e refletir sobre a Geografia que o cerca, contribuindo para desenvolver a capacidade de interagir com o conhecimento e com a vida em sociedade, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como observar e analisar as paisagens, estabelecendo, de forma prática, o estímulo à pesquisa, além de permitir ao estudante aproximar o conteúdo e o conhecimento desenvolvido na escola com o espaço que o mesmo está habituado. (Nunes; Santos, Matos, 2016).

Vivenciar uma abordagem prática, através de aulas de campo, onde os estudantes irão perceber o conteúdo ministrado em sala de aula, despertará um novo olhar acerca da geografia, tornando indispensável esta prática, pois, ao proporcionar esta abordagem de vivência, a geografia escolar consegue favorecer a construção do conhecimento geográfico, através de diferentes dimensões. Estas dimensões conseguem contribuir para a construção do que podemos nomeá-la de Consciência Geosocioambiental.

Consciência geográfica- a partir do estudo dos conteúdos que compõe o currículo de geografia, os estudantes poderão através do ensino de geografia construir uma consciência geográfica a cerca de diferentes fenômenos, tanto na esfera social, quanto na esfera ambiental. A Geografia escolar ela tem um grande potencial de desenvolvimento do protagonismo estudantil, ao integrar diferentes conhecimentos. Esta consegue se apropriar da interdisciplinaridade e alcançar a aprendizagem significativa através de seus conceitos e de sua forma de pensar o mundo, pois, ao sair de uma dicotomia historicamente enraizada na ciência geográfica, o viés físico ou o viés humano, a geografia escolar consegue unir esse debate dicotômico em torno de uma única linha de pensamento, a construção do pensamento geográfico, que inclui tanto o ponto de vista físico, quanto o ponto de vista humano.

Consciência social- Considerado a escola um campo de múltiplas vertentes, onde dentro da sala de aula, o professor tem contato com diferentes realidades sociais, a geografia

escolar consegue através do estudo de suas categorias geográficas, a exemplo do lugar ou do território, levar o estudante a questionar o mundo o qual vive e buscar soluções viáveis para modificar sua realidade e de sua comunidade de uma maneira eficaz, ao proporcionar um olhar mais abrangente e esclareedor de diferentes assuntos sociais, que traz impacto diretamente na vida daquele estudante que muitas vezes não consegue se perceber dentro do ambiente como parte integrante e modificador da sociedade. Nesta perspectiva a aula de campo, consegue trazer a luz realidades que muitas vezes, os estudantes vêem nos livros e não se reconhecem como parte de um todo.

Consciência ambiental- durante uma aula de campo no ensino de geografia, os estudantes conseguem perceber o seu entorno e as dinâmicas geográficas, ambientais e sociais que são estudadas dentro do ambiente escolar. É nesse momento que a aprendizagem de fato acontece, pois, leva o estudante a questionar-se como ocorreu a produção do espaço e quais relações de poder são impostas no recorte espacial em análise. Através do estudo da categoria geográfica paisagem, os estudantes conseguem associar as dinâmicas geográficas e sociais que estão presentes e talhadas sobre o ambiente, trazendo uma compreensão mais significativa das aulas de geografia. Segundo Santos (1988) na evolução da sociedade, cada um de seus componentes tem um papel diferente no movimento da totalidade, e o papel de cada uma é diferente a cada momento.

A incorporação de metodologias ativas conectada à realidade dos estudantes tende a possibilitar a compreensão crítica do ambiente em que vivem e leva-os a repensar o mundo e suas relações sociais e com o meio ambiente. Neste sentido, as aulas de campo têm a capacidade de promover a interação direta dos estudantes com os espaços e os fenômenos estudados em sala de aula alavancando a aprendizagem.

Além disso, durante a participação em aulas de campo, os estudantes desenvolvem ferramentas indispensáveis para o seu desenvolvimento integral, ao possibilitar a interação entre seus pares, debates de ideias e percepções diferentes de um mesmo espaço e ao mesmo tempo sobre os fenômenos geográficos visto teoricamente em sala de aula, trazendo uma aprendizagem significativa ao relacionar conteúdos teóricos e realidade vivida. A aula de campo no ensino de geografia tem a capacidade de desenvolver habilidades cognitivas e práticas no educado que em sala de aula se torna mais difícil de despertar.

Através da observação da paisagem os estudantes conseguem perceber o lugar, relacionar os fenômenos sociais e ambientais de um determinado território, coletar dados para uma maior reflexão sobre o espaço geográfico e, ao mesmo tempo, estimular a interação direta com o ambiente despertando a curiosidade e motivando-os a aprender cada vez mais

sobre a dinâmica espacial estudada durante o aula de campo. Entretanto, a organização de uma aula de campo é bem complexa, exige planejamento minucioso em relação aos recursos (humanos e financeiros), transporte adequado, segurança dos educandos, carga horária limitada para cumprimento do currículo escolar, dificultam a inclusão de aulas de campo no planejamento pedagógico.

Dessa forma, as aulas de campo no ensino de geografia se tornam uma ferramenta indispensável a prática do professor deste componente curricular, uma vez que, incentiva a reflexão sobre as dinâmicas sociais e ambientais, que refletem diretamente no nosso cotidiano, temas que são demandas em ascensão no século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aula de campo se constitui como uma prática pedagógica indispensável no ensino de geografia, integrando teoria e prática, consolidando o processo de construção do conhecimento. No contexto atual, em que os desafios sociais, ambientais e econômicos impostos pelo século XXI, demandam cidadãos cada vez mais conscientes, críticos e atuantes, essa metodologia representa uma oportunidade singular de promover diferentes aprendizagens significativas e desenvolver nos estudantes uma visão mais ampla, reflexiva e concreta sobre o espaço geográfico e suas dinâmicas sociais e ambientais.

Ao vivenciar as dinâmicas oriundas das interações entre os elementos naturais e antrópicos durante as aulas de campo, os educandos ampliam sua capacidade de compreender e interpretar fenômenos complexos que estão dispostos no espaço geográfico, como mudanças climáticas, degradação ambiental e desigualdades socioespaciais. Essa prática, a aula de campo, permite que eles estabeleçam conexões concretas entre os conteúdos vivenciados em sala de aula e os fenômenos observados em seu cotidiano, favorecendo a construção de uma consciência crítica que abrange os âmbitos geográfico, social e ambiental.

A construção da consciência geosocioambiental é um dos maiores benefícios das aulas de campo. Por meio da observação direta e do contato com a realidade, os estudantes desenvolvem uma consciência geográfica mais significativa, capaz de articular os aspectos físicos e humanos que formam o espaço geográfico.

Essa perspectiva integrada leva-os a perceber a interdependência entre natureza e sociedade, incentivando uma compreensão mais profunda do papel que desempenham na transformação e preservação de seu ambiente. Além disso, a Consciência Geosocioambiental é ampliada à medida que os estudantes são estimulados a refletir sobre questões como estudo

do meio, desigualdades, relações de poder e as dinâmicas socioeconômicas que moldam o território.

Esse processo de construção de aprendizagem de forma ativa, durante uma aula de campo, alcança possibilidades e direcionamentos que levam o educandos a pensar e repensar criticamente sobre sua posição no mundo e buscar soluções para problemas que afetam suas comunidades e a sociedade como um todo. A observação da paisagem e dos processos ambientais, aliada à reflexão sobre as relações socioambientais, leva ao desenvolvimento de uma visão mais abrangente e sustentável, essencial para enfrentar os desafios do século XXI.

Por fim, é importante destacar que as aulas de campo não são apenas uma estratégia metodológica didática, elas devem acontecer após um planejamento prévio eficaz que busque compreender as demandas e dificuldades que podem ser encontradas *in loco* e que devem ser considerados durante a sua realização. Ao realizar uma aula de campo o professor proporciona uma conexão entre teoria e prática, entre escola e comunidade, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e tornando-os cidadãos conscientes e atuantes na sociedade que residem.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, J. M. L. A geografia no ensino médio: o desafio da formação de competências e habilidades para o trabalho. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Vol. 21 (2017), n.3, p. 75-86.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, ano.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**. São Paulo, n. 16, p. 133-152.

DENTZ, E. V.; ANDREIS, A. M.; RAMBO, A. G. Categorias espaciais: referentes ao ensino de Geografia. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Vol. 20, n.1, 2016, p. 51-66

FUENTE, A. L.; SAMPAIO, A. A. M. O trabalho de campo no ensino de geografia. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia- MG, v. 20, n. 69, Mar/2019, p. 451–466.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIMA, J. A. A.; COSTA, O. L. B. Aulas de campo no ensino da geografia: uma metodologia na efetivação da aprendizagem. **Revista Conexão ComCiência**, n.1, v.1, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/4842/3979>. Acesso em 15 de fevereiro de 2025.

MARQUES, A. M. S; MOTA, M. S.; SOUZA, M. A. V. F. AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma visão pela literatura científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 20, p. 357-372, jul./dez., 2020.

NEVES, K. F. T. V. Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica. **Editus**, Ilhéus : Editus, 2015. Disponível em: https://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2016/os_trabalhos_de_campo_no_ensino_de_geografia.pdf. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

NTUMUA, J. E.; BATA, E. J.; CARNEIRO, V. A. A aula de campo no ensino de geografia: análise da sua prática na escola secundária de namialo, província de Nampula / Moçambique. **Geografia em questão**. Volume 13, n 03, 2020, pág. 149-178.

NUNES, P. B.; SANTOS, B. A.; MATOS, A. A.. Aula de campo e o ensino de geografia: metodologia aplicada na turma de 9º ano da EMEF Princesa do Xingu na cidade de Altamira-PA. In: **Anais do XVIII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS**, 2016, São Luis-MA. Disponível em: https://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467596771_ARQUIVO_AULADECAMPOEOENSINODEGEOGRAFIA.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. **Hucitec**. São Paulo, 1988.

SILVA, N. M.; ARAGÃO, R. F. A observação como prática pedagógica no ensino de geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 50-59, dec. 2012. ISSN 2178-0463. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/174>. Acesso em 02 de fevereiro de 2025.